

## **A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA JUNTO A ALUNO DO ENSINO MÉDIO SOBRE O FENÔMENO DO CULTO AO CORPO**

Dolores Setúval Assaritti, *Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil*

Jocimar Daólio, *Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil*

### **RESUMO**

Este artigo pretende compreender se os professores de Educação Física atentam para a influência que o fenômeno do culto ao corpo exerce sobre os alunos do Ensino Médio e se ocorre algum tipo de intervenção educativa por parte deles. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores da rede pública de ensino de Campinas, SP, atuantes no Ensino Médio. Pôde-se concluir que os professores percebem o culto ao corpo como um fenômeno social presente no universo dos alunos, influenciando o conteúdo das aulas. Embora afirmem não ter formação suficiente para lidar com o tema, a maioria dos professores afirmou incorporá-lo em suas aulas.

**Palavras-Chave:** Educação Física escolar; Ensino médio; Culto ao corpo.

### **ABSTRACT**

This paper aims to understand whether the Physical Education teachers are aware of the influence the cult of body has on High School students, and if there is some kind of educative intervention on their part. Semi-structured interviews were carried on with public school teachers in Campinas, SP, at High School level. It was possible to conclude that the teachers notice the cult of body as a social phenomenon which is present in the students' universe, influencing the contents of the classes. Even though they claim to lack the proper training to deal with the topic, most teachers said they incorporate it in their classes.

**Key-Words:** Physical Education at school; High school; Cult of body.

## INTRODUÇÃO

Este artigo pretende compreender o tipo de intervenção que os professores de Educação Física, realizam em relação ao fenômeno do culto ao corpo, e se estes observam formas de manifestação dos alunos de Ensino Médio relacionadas ao tema.

Caracterizamos a Educação Física a partir dos pressupostos da cultura corporal. Nesta perspectiva, a Educação Física considera o corpo e o movimento humanos como um conjunto de práticas específicas da cultura corporal, própria de cada grupo social. Assim sendo, o jogo, a ginástica, a dança, a luta e o esporte são manifestações culturais abordadas nas aulas com o objetivo de tornar o aluno autônomo sobre seus movimentos, considerando o conhecimento corporal popular trazido por ele e os fatores sociais que influenciam tanto a visão corporal que ele possui quanto a compreensão dos seus valores e dos seus significados culturais.<sup>1,2</sup>

Considerando essa visão de área, cabe ao professor de Educação Física manter-se atento a fatores externos que possam exercer influência em seus alunos e conseqüentemente nas suas aulas. Uma dessas influências pode ser representada pelo fenômeno do culto ao corpo, uma tendência contemporânea associada aos meios de comunicação que se caracteriza pela disseminação de um modelo físico considerado como exemplo de corpo belo e saudável.

Diante da dimensão que o fenômeno do culto ao corpo atingiu e sua suposta influência nas aulas de Educação Física, entendemos como relevante para a área que o assunto seja discutido, pesquisado e introduzido como parte do conteúdo da disciplina. O primeiro

passo seria o levantamento de como esse assunto tem sido visto e tratado pelos professores da área.

## **O FENÔMENO DO CULTO AO CORPO**

O papel que o corpo representa para a Educação Física, bem como a importância que o fenômeno do culto ao corpo possui na sociedade contemporânea, varia de acordo com o pressuposto teórico que fundamenta a visão da área e o seu campo de estudos.

As ciências que deram suporte aos estudos da área da Educação Física até a década de 1980 eram predominantemente de natureza biológica. Essas ciências davam à Educação Física certa especificidade em relação a seus conteúdos ao lidarem com a ginástica e com o corpo a partir da ótica da biologia. Eram considerados os movimentos e suas implicações fisiológicas para o organismo e ignorados os significados existentes por trás da prática dos exercícios.<sup>1</sup>

A partir da década de 1980 a produção acadêmica da Educação Física experimentou um grande salto qualitativo. Foram introduzidas algumas idéias da área das ciências humanas e novos discursos vindos, por exemplo, da sociologia e da antropologia foram incorporados aos estudos da área com a finalidade de enriquecer a sua prática e as discussões acadêmicas. Foram colocados em pauta os problemas enfrentados pela área e surgiram novas propostas transformadoras.<sup>2</sup>

Ao considerar a pluralidade de referenciais e a transformação por que passou a área nas últimas décadas, observamos que os professores formados antes desse período necessitam

de atualização para melhor compreenderem os discursos que envolvem a produção acadêmica da área e, então, relacioná-los com a prática da Educação Física nos seus diversos campos de atuação, incluindo o universo escolar.

Para a construção e o desenvolvimento dessa pesquisa, partimos do pressuposto teórico da cultura corporal. A partir dele caracterizamos a Educação Física escolar como uma prática pedagógica que tem como finalidade apresentar ao aluno um universo de manifestações culturais desenvolvidas corporalmente em um processo dinâmico. Sua importância está na possibilidade de intervir, direta ou indiretamente, na cultura corporal dos alunos, não apenas como disciplina curricular, mas também como prática social.<sup>2</sup>

Essas idéias constituem uma proposta pedagógica, denominada por Jocimar Daolio<sup>2</sup> de Educação Física Plural, que considera as diferenças existentes entre os alunos e sugere uma aula abrangente que alcance todos eles. “A pluralidade de ações implica aceitar que o que torna os alunos iguais é justamente sua capacidade de se expressarem diferentemente”.<sup>2</sup> (p.90).

O conhecimento corporal popular varia de acordo com as características culturais de cada grupo social, sendo assim, a afinidade com relação ao conteúdo desenvolvido na aula de Educação Física também varia. Tendo em vista essa variabilidade de manifestações culturais ligadas ao corpo, é primordial que a Educação Física escolar considere os significados atribuídos à prática, observando o contexto em que é realizado determinado movimento e o que dá sentido a ele.<sup>2</sup>

Para o autor, o ato educativo do professor de Educação Física consiste justamente na compreensão da dinâmica social de cada grupo e na adequação das atividades a ele, visando à autonomia<sup>1</sup> corporal dos alunos. Neste contexto, cabe ao professor de Educação Física observar a relação que o aluno tem com o próprio corpo, considerar sua subjetividade e estar consciente dos fatores sociais que influenciam tanto a visão corporal que ele possui, quanto a compreensão dos valores e significados culturais expressos por ele.<sup>2</sup>

Consideramos o fenômeno do culto ao corpo como um processo contemporâneo que influencia a forma como as pessoas pensam a respeito dos seus corpos. Para melhor compreendê-lo nos aprofundamos nos discursos trazidos por Jocimar Daolio, Suely Kofes, Jurandir Freire Costa, Denise Sant'Anna e Mauro Betti, autores que se dedicam a estudos que envolvem esse fenômeno e a sua influência na sociedade.

Marcel Mauss,<sup>4</sup> antropólogo francês, ao definir as “técnicas corporais”, foi além da visão fragmentada e tecnicista que geralmente vem atrelada às técnicas na área da Educação Física. Ele definiu o corpo como o primeiro e mais natural instrumento do homem, e definiu as técnicas corporais como “as maneiras como os homens, sociedade por sociedade, sabem servir-se de seus corpos”.<sup>4</sup> (p.211). A partir dessa definição a técnica corporal ganha um sentido amplo. Um gesto representa uma técnica corporal por possuir eficiência e eficácia que são culturalmente reafirmadas, representando, dessa forma, uma tradição cultural. Assim sendo, a construção de um corpo e os movimentos corporais

---

<sup>1</sup> Neste artigo, o termo autonomia remete para a independência do aluno em relação às suas opiniões e decisões. O indivíduo autônomo é menos influenciável, assim sendo, na prática da Educação Física Escolar e na sua vida em geral ele possui maior autoria sobre as suas ações.

expressos por ele são manifestações culturais que possuem significados distintos em cada época e em cada contexto social.

Todos os corpos são fisicamente semelhantes, mas se distinguem devido às diferentes linguagens e significados atrelados às suas formas e aos seus gestos. Ao impor um modelo de beleza, um exemplo de corpo belo, o fenômeno do culto ao corpo ignora as diferenças culturais e padroniza as características de um corpo perfeito válido para todos os grupos.

Daolio,<sup>5</sup> referindo-se à definição das técnicas corporais de Mauss, aponta para a atual dificuldade na identificação de um grupo social específico por meio de suas características corporais. O autor afirma que essa dificuldade deve-se à complexidade existente nas formas de vida humana que são cada vez mais influenciadas pela globalização e admite que atualmente seria difícil pensar em uma classificação mundial das técnicas corporais assim como preconizava Mauss na primeira metade do século XX.

Kofes<sup>6</sup> afirma que a forma como os indivíduos de uma sociedade se expressam é manifestada por meio de múltiplas linguagens culturais capazes de expor as transformações sociais. Segundo a autora, os indivíduos fazem de seus corpos um espaço possível para a expressão de novos discursos, de afirmação ou de transgressão social. Existe, então, uma constante remodelagem corporal que gera múltiplos discursos sobre o corpo. Um desses discursos a que se refere Kofes é o discurso do fenômeno do culto ao corpo, que traz novas ressignificações sobre os conceitos de beleza e saúde, criando e redefinindo o estereótipo de corpo belo e saudável.

Considerando que os corpos assumem diferentes papéis ao longo dos períodos históricos, o culto ao corpo representa a tendência de uma época marcada pelo consumismo exacerbado atrelado à idéia de satisfação imediata.

Costa<sup>7</sup> discute a transformação dos valores atrelados ao corpo, ressaltando a passagem do que ele chamou de Moral dos Sentimentos para a Moral do Espetáculo. A Moral dos Sentimentos foi um estilo de vida existente na sociedade há alguns séculos, em que os indivíduos valorizavam os sentimentos interiores e preocupavam-se com as normas sociais. Nessa forma de relação entre o indivíduo e a sociedade as transformações sociais eram construídas lentamente e o cuidado com o corpo remetia à preservação dos costumes. Já na Moral do Espetáculo as transformações sociais acontecem constantemente e o cuidado com o corpo ignora os sentimentos do indivíduo, remetendo-o ao cuidado com a aparência física.

Daolio<sup>5</sup>, ao discorrer sobre o tema do culto ao corpo, retoma os estudos de Costa ressaltando as características da transformação que ocorreu entre os períodos históricos definidos por ele como Moral dos Sentimentos e Moral do Espetáculo. Ao considerar essa transformação, o autor conclui que

“[...] o corpo, que antes se constituía em veículo para o indivíduo manifestar socialmente seus sentimentos morais e afetivos, torna-se o próprio fim da busca individual”.<sup>5</sup> (p.58).

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a finalidade da busca individual atualmente é o próprio corpo, o prazer instantâneo e a busca pela satisfação corporal.

Ao se referir a essa ressignificação de valores, Sant'Anna<sup>8,9</sup> afirma que o processo que constitui o corpo belo e saudável revela a história e os acontecimentos que redefiniram a beleza, a doença e a velhice. A autora afirma que cada gesto, por mais banal que seja, tem uma história e que “[...] falar do corpo é abordar o que passa, ao mesmo tempo, fora dele” (p.17). Portanto, para compreendermos o fenômeno do culto ao corpo é necessário ir além do corpo em si, é necessário caracterizar todo o processo social que envolve esse fenômeno.

Como é visto, o uso do corpo, seus movimentos, seus gestos, cada detalhe da sua expressão, é parte da construção cultural de um grupo. O contato entre as diferentes culturas, como consequência do desenvolvimento dos meios de comunicação, vem processando mudanças rápidas e profundas que influenciam a forma como as pessoas percebem a realidade, gerando, dessa forma, a ressignificação de valores sociais. São estabelecidos novos padrões de vida e as tendências sociais ganham cada vez mais visibilidade.

Os meios de comunicação de massa, que aqui, baseando-se nos estudos de Betti<sup>10</sup>, chamaremos de “mídia”, ditam quais devem ser as características do corpo para que este seja reconhecido e valorizado. As pessoas, influenciadas por um turbilhão de imagens que são veiculadas a todo momento, ficam à mercê dessa tendência e constantemente insatisfeitas com o próprio corpo.

Para melhor entendermos como se dá esse processo, recorreremos aos estudos de Betti<sup>10</sup>, autor que relaciona a mídia e a sua influência na sociedade com as peculiaridades da Educação Física escolar. O autor afirma que a televisão, um dos mais eficientes meios de

propagação de produtos, idéias, tendências, considerada como componente da “cultura de massa” ou da “indústria cultural”, reproduz a cultura como uma mercadoria no processo capitalista. Cultura de massa, segundo Betti<sup>10</sup>, “[...] é uma definição antropológica para o nosso contexto histórico, no qual todos os fenômenos comunicativos surgem dialeticamente conectados”. (p.42)

As imagens representam as novas tendências mundiais. Elas são capazes de influenciar a compreensão das pessoas sobre a realidade formando estereótipos que demonstram os desejos do sistema capitalista e condicionam as pessoas a determinados tipos de apreciação.

Betti<sup>10</sup> esclarece que a cultura de massa é subsidiada pelo mercado que comanda a exibição e a venda de determinados produtos. Esse poder de agir sobre a autonomia das pessoas faz da mídia uma grande formadora de opiniões,

[...] capaz de criar gostos e propensões, necessidades e tendências, esquemas de reação e modalidades de apreciação, que acabam por tornar-se determinantes para a cultura, até mesmo no terreno estético”.<sup>10</sup> (p.43).

A produção televisiva destina sua programação a um público alvo que se encaixa em determinado padrão ideal para ao produto anunciado. A televisão pode oferecer e inserir o telespectador em formas distintas de cultura, representando uma forma de interação com o mundo ao oferecer novos conhecimentos e informações educativas. Para isso, é necessário que o indivíduo assuma uma postura crítica ao se colocar diante dela.<sup>10</sup>

Para o autor, o entendimento sobre educação está condicionado pela percepção da crise no contexto educacional provocado pelo impacto das novas linguagens audiovisuais e

tecnologias eletrônicas de comunicação, como a televisão, o computador, as redes de informática etc. Essas novas linguagens questionam os valores, os objetivos e os conteúdos tradicionais da educação.

Sendo assim, os educadores, assim como os jovens, devem ser audiovisuais, devem fazer parte da cultura audiovisual, relacionando-se com as imagens e com toda a programação televisiva, porém de forma a educar para a reflexão crítica, estabelecendo relações coerentes entre o que é veiculado por ela e a realidade do mundo e das suas vidas.<sup>10</sup>

“A tarefa dos educadores é compreender essa mudança e explorá-la por sua riqueza pedagógica”.<sup>10</sup> (p.49). Essa afirmação nos faz questionar se os educadores exploram toda essa riqueza presente nos discursos veiculados pela mídia, e de que forma a escola se posiciona diante das informações que chegam aos jovens a partir da cultura audiovisual.

Considerando toda a contextualização feita por Betti<sup>10</sup> em sua obra a respeito da mídia e articulando-a com o fenômeno do culto ao corpo que, como vimos, influencia direta e indiretamente as aulas de Educação Física, podemos pensar em pontos de reflexão que envolvam esse processo de supervalorização do corpo físico, explorando a forma como ele é disseminado socialmente.

Tendo em vista esse desenvolvimento teórico a respeito do culto ao corpo e as implicações da sua influência sobre os alunos do Ensino Médio e conseqüentemente sobre as aulas de Educação Física, investigamos como esse tema tem sido visto e tratado pelos professores. A partir das entrevistas procuramos inferir sobre a atual contextualização da Educação Física na escola com relação às tendências contemporâneas.

Poderiam as aulas de Educação Física acolher essas reflexões de forma crítica e autônoma? Qual a visão dos professores de Educação Física sobre esse assunto? Como ele é abordado nas aulas?

## **ENTREVISTAS**

Utilizamos a entrevista semi-estruturada que é considerada um dos principais meios para coleta de dados e informações na pesquisa qualitativa. Esse método caracteriza-se por partir de interrogativas iniciais estabelecidas em um roteiro flexível relacionado com os assuntos que giram em torno do estudo, de forma a permitir novos questionamentos e hipóteses, possibilitando assim, maior liberdade tanto ao pesquisador quanto ao entrevistado.<sup>11</sup>

Foram entrevistados quinze professores de Educação Física, formados entre os anos de 1980 e 2006. O mais novo possuía 28 anos e o mais velho 53 anos. Dos quinze professores entrevistados, catorze são licenciados em Educação Física no Estado de São Paulo. Entre eles, três possuem especialização na área e apenas um possui pós-graduação completa. Todos os professores entrevistados atuam em escolas da rede estadual de ensino do município de Campinas (SP) e sua experiência profissional na Educação Física escolar varia de 3 a 21 anos. No que diz respeito ao Ensino Médio, a experiência profissional varia de 3 a 15 anos.

A nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo<sup>2</sup> foi citada por todos os professores entrevistados ao falarem sobre os conteúdos das aulas de Educação Física no Ensino Médio. A pesquisa não teve como objetivo investigar o impacto da Proposta Curricular junto aos professores, porém o fenômeno do culto ao corpo, tema da pesquisa, é um dos assuntos sugeridos por ela para ser discutido no Ensino Médio. Dessa forma, todos os professores entrevistados se referiram de alguma forma a ela ao falarem sobre o tema. Grande parte deles citou-a como estimuladora de novas discussões em sala de aula, incluindo as temáticas sobre corpo, beleza e saúde.

Outro material citado pelos professores ao serem questionados sobre os conteúdos das aulas foi um jornal recebido pelas escolas no ano de 2008, também do governo do Estado de São Paulo, que tratou sobre o tema do culto ao corpo. Pelo relato de alguns professores, esse jornal falava sobre as ginásticas de academia, e também sobre algumas doenças como a bulimia, a anorexia e a vigorexia, frutos da influência da atual tendência que envolve a preocupação exacerbada com as formas físicas.

A Educação Física Escolar foi definida pela maioria dos professores como o momento em que o aluno pode sair da sala e se sentir “*mais livre*”. Segundo esses professores, é a disciplina que trabalha com o corpo, com vivências corporais na escola. É o momento em que o aluno pode praticar atividades da cultura de movimento por meio de conteúdos pedagógicos. Alguns afirmaram que o principal papel da disciplina é mostrar para o aluno que o esporte não é uma brincadeira, possuindo regras e normas e que na Educação Física

---

<sup>2</sup> SOUZA, P. R. et al. **Proposta curricular do Estado de São Paulo: Educação Física**. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2008. A nova proposta curricular, colocada em prática no ano de 2008 no Estado de São Paulo, tem como intenção melhor organizar o ensino da educação básica em todo o Estado. Para a Educação Física, a Proposta aponta uma sistematização de conteúdos com a finalidade de ampliar e qualificar as possibilidades de atuação da área sem negar, porém, sua tradição.

o aluno tem acesso a uma base de conhecimentos sobre as modalidades esportivas, para que ele possa praticá-las fora das aulas.

As modalidades esportivas e os jogos foram os conteúdos mais citados pelos professores. Os outros conteúdos básicos da Educação Física (ginástica, lutas e atividades rítmicas) foram menos citados, porém, em alguns casos, também têm sido trabalhados, pois é parte dos conteúdos sugeridos pela nova Proposta Curricular.

Considerando as visões de Educação Física escolar relatadas pelos professores entrevistados, é possível classificá-los em dois grupos. O primeiro possui uma visão de Educação Física escolar mais voltada para o âmbito cultural da área, ressaltando a parte reflexiva que dá sentido à prática e resgatando a bagagem de conhecimentos que os alunos trazem para as aulas.

O segundo grupo de professores possui uma visão de Educação Física Escolar mais voltada para o aprendizado das modalidades esportivas nos moldes do esporte profissional, ou seja, uma visão mais tecnicista da área. Pode-se dizer que a limitação dessa visão da Educação Física é um dos empecilhos para a reflexão acerca do tema do culto ao corpo no ambiente escolar. Esses professores desconsideram a dinâmica social do grupo de alunos, não havendo adequação das atividades nem reconstrução ou ressignificação do conhecimento, aspectos que, segundo Daolio<sup>2</sup>, são primordiais para a prática da Educação Física Escolar. Nesse caso, a prática dos conteúdos pedagógicos tem um fim em si mesmo, é a prática pela prática, que não abre espaço para problematizações nem reflexões como as que propomos a respeito do culto ao corpo.

Com relação à especificidade da Educação Física escolar no Ensino Médio<sup>3</sup>, os professores, em sua maioria, definiram o seu principal objetivo como o aprofundamento dos conhecimentos vistos nas séries anteriores. A forma como são construídos os conhecimentos da Educação Física no Ensino Médio depende da visão que o professor tem dos alunos nessa fase de ensino.

Um pequeno grupo de professores olha para o Ensino Médio como um grupo de alunos mais fáceis de trabalhar pelo fato de serem mais responsáveis, independentes; características necessárias para essa etapa, pois esses alunos estão se preparando para a entrada no mercado de trabalho. Segundo eles, os alunos do Ensino Médio têm maior facilidade para refletir sobre os assuntos propostos pela Educação Física, têm maior autonomia para interpretar e respeitar a opinião uns dos outros. Nesse sentido, fica mais fácil abordar temas não tradicionais da Educação Física, como as novas tendências, englobando uma discussão acerca do culto ao corpo com os alunos do Ensino Médio.

Já outro grupo, com mais adeptos, considera que os alunos do Ensino Médio são mais resistentes às mudanças de conteúdo e, por isso, mais difíceis de se lidar. Esses professores relatam que os alunos do Ensino Médio parecem ter como objetivo apenas a conclusão da vida escolar, não estando interessados em assimilar novos conhecimentos. Assim sendo, fica difícil, segundo os professores, abordar na aula de Educação Física qualquer outro tema que fuja daqueles tradicionais da área. Eles afirmam que a resistência torna-se maior quando se trata do futebol, os alunos exigem que esse seja o tema da aula e, para inserir

---

<sup>3</sup> SOUZA, P. R. et al. **Proposta curricular do Estado de São Paulo: Educação Física**. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2008. No que diz respeito ao Ensino Médio, a nova Proposta Curricular propõe a abertura de espaço para uma rede de inter-relações entre os cinco grandes eixos de conteúdo da Educação Física (jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica) e os seguintes eixos temáticos: Corpo, Saúde e Beleza; Contemporaneidade; Mídias; e Lazer e Trabalho, possibilitando a abordagem sobre temas atuais e relevantes para a cultura juvenil.

outros conteúdos, o professor tem que se submeter a algumas negociações. Dessa forma, não há abertura por parte dos alunos do Ensino Médio para que sejam abordados temas como o culto ao corpo no programa da disciplina. Geralmente esse tema é tratado fora das aulas em forma de conselhos que são passados pelo professor aos alunos interessados.

A possibilidade de atuação dos professores no Ensino Médio varia de acordo com a visão que possuem da área e com as características dos alunos. Muitos deles orientam-se pela nova forma de sistematização dos conteúdos, levando-os para a sala de aula em forma de vídeos, textos, questões, rodas de discussão, aula prática etc., o que antes era muito raro nas aulas de Educação Física. Alguns desses professores afirmaram que os assuntos e as novas metodologias têm sido bem aceitos pelos alunos do Ensino Médio e que as aulas têm gerado bons resultados. Porém, outros afirmaram que têm que negociar com os alunos para conseguir inserir os temas no planejamento da disciplina. Nessas negociações, geralmente o professor cede uma aula, ou parte dela, para que os alunos joguem futebol.

Aqueles professores que caracterizam a área por um viés tecnicista optam por fazer muitas aulas práticas e algumas aulas teóricas em que, geralmente, são expostas as regras das modalidades esportivas. Em algumas situações os professores também relatam que existe resistência dos alunos do Ensino Médio sobre o aprendizado das modalidades. Nesses casos, também são feitas negociações, por exemplo, nos quinze minutos finais da aula de voleibol a turma está liberada para jogar futebol. Em média, esses professores reclamam da grande quantidade de alunos que não participam das aulas.

É sabido que a Educação Física passou por muitas transformações no decorrer da sua história. O pressuposto teórico que considera a cultura corporal como a base da prática pedagógica do professor tem dado suporte para a área nas últimas duas décadas. O professor formado antes do período de transformação, ou mesmo durante, pode não ter acompanhado o andamento das discussões e não ter conhecimento da atual configuração teórica que envolve a prática da Educação Física na escola.

Essas transformações também justificam o fato de a grande maioria dos professores (os formados há mais tempo) não terem sido apresentadas ao posicionamento da Educação Física diante do fenômeno do culto ao corpo durante o período de graduação. Apesar de o fenômeno ter maior repercussão atualmente, ele vem se consolidando socialmente, segundo Sant'Anna<sup>9</sup>, desde a década de 1960. Porém, como dito anteriormente, antes da década de 1980 as preocupações por parte da Educação Física restringiam-se aos fenômenos biológicos do corpo, sendo ignorados os fatores externos a ele que influenciavam e ainda influenciam direta ou indiretamente os conteúdos desenvolvidos em aula.

Ao serem questionados sobre a influência do culto ao corpo sobre os alunos do Ensino Médio, alguns professores afirmaram que eles não sofrem nenhuma influência e que não se preocupam com isso. Por outro lado, a maioria dos professores afirmou notar alguma influência da tendência do culto ao corpo nos alunos do Ensino Médio. Segundo esses professores, essa influência se dá de diversas formas principalmente sobre a estética e a forma de se vestir dos alunos. A forma mais citada dessa influência é a grande quantidade de imagens disseminadas pelos meios de comunicação de massa, como a televisão,

principalmente os programas destinados ao público jovem (como exemplo, novela *Malhação*), a Internet e as revistas. Eles afirmam que alguns alunos fazem atividades como musculação e ginástica localizada para “*manter a forma*” e que pedem conselhos sobre o que fazer para diminuir o peso, no caso das meninas, ou aumentar a massa muscular, no caso dos meninos.

Alguns professores relataram que os alunos que se encaixam no perfil de corpo disseminado pela mídia possuem melhor rendimento nas aulas porque acha que têm habilidade para fazer tudo o que é proposto, enquanto aqueles cujo perfil físico não se encaixa nesse padrão ficam excluídos ou se auto-excluem por acreditarem que não conseguem participar da aula.

A relação que os próprios professores afirmam ter com o culto ao corpo relaciona-se exclusivamente à idéia de saúde biológica e de envelhecimento saudável. Todos os professores, ao serem questionados a respeito da sua relação com o fenômeno do culto ao corpo, afirmaram que se cuidam fazendo exercícios físicos e práticas esportivas, e que se preocupam com a alimentação. Segundo eles, todos esses cuidados são necessários para manter a qualidade de vida saudável. Essa preocupação dá-se em um sentido de saúde biológica, em que a qualidade de vida está relacionada apenas com a ausência de doenças, não considerando o bem estar social.

Ao analisar a forma como os professores trabalharam com os conteúdos referentes ao culto ao corpo, percebemos que a questão da saúde aparece novamente. São explorados índices como o IMC (índice de massa corporal) e os professores estimulam os alunos a praticarem

atividades físicas para terem uma vida mais saudável. Esse fato reflete a grande preocupação com a saúde biológica que foi foco de estudo da Educação Física antes da década de 1980 e que atualmente vem atrelada ao modelo de corpo ideal disseminado pela mídia.

Foi evidenciada por alguns professores a idéia de que muitas vezes o professor de Educação Física tem que ser um exemplo de físico e saúde, por isso, precisaria se adequar ao padrão corporal tido como ideal. Eles afirmaram que muitas vezes são cobrados nesse sentido, porém reagem alegando que o que importa são as características individuais e não aquelas que vêm de um modelo imposto.

Além do enfoque dado pelos professores sobre a perspectiva da saúde ao trabalhar com o culto ao corpo nas aulas, destacamos a tentativa de alguns em minimizar as manifestações de preconceito que eles afirmaram existir nas turmas de alunos. Geralmente essas manifestações se dão na exclusão do aluno menos hábil e, como já dito, o aluno menos hábil geralmente é aquele que está fora do perfil de corpo considerado ideal pela mídia. Os professores atuam na tentativa de conscientizar os alunos a respeito da inclusão de todos na atividade proposta em aula e repreendem os alunos que fazem brincadeiras que possam, de alguma forma, inferiorizar outro aluno.

Nenhum dos professores afirmou desconhecer as principais características do fenômeno do culto ao corpo, talvez devido à sua atual abrangência. Porém, mesmo considerando que o tema tem sido aos poucos introduzido como ponto para discussão e reflexão na Educação Física escolar, falta aos professores apoio teórico que sustente essas reflexões para que elas

não se tornem mera repetição da mídia, mas representem uma visão crítica daquilo que é veiculado por ela.

De acordo com Sant'Anna<sup>8,9</sup>, as novas ressignificações sobre os conceitos de beleza e saúde que surgem com o fenômeno do culto ao corpo redefinem o estereótipo de corpo belo e saudável. A saúde e a beleza seguem unidas definindo um modelo de corpo ideal. Dessa forma, o simples estímulo à busca pela vida saudável sem maiores questionamentos pode representar uma reprodução daquilo que é dito pela mídia.

Costa<sup>7</sup> afirma que atualmente nós vivemos em uma época em que prevalece a Moral do Espetáculo. Acontecem constantes transformações sociais e o cuidado com o corpo passou a considerar apenas a aparência física em vez da individualidade de cada sujeito. O fenômeno do culto ao corpo contextualizado nesse período desconsidera o que se encontra por trás do físico, ou seja, não se sabe quem é o sujeito que está por trás do corpo belo. São valorizados a busca pela satisfação corporal e o prazer instantâneo que fazem do corpo o fim da busca individual, em vez de um meio para o indivíduo se manifestar.

A Educação Física, com o objetivo de desenvolver a autonomia corporal dos alunos, ressignificando a prática das atividades desenvolvidas, tem papel de oferecer uma reflexão sobre a realidade em que eles vivem, englobando a existência de um padrão corporal responsável pela possível insatisfação por parte deles diante de seus corpos. Essa insatisfação, como afirmado por alguns dos professores entrevistados, influencia significativamente na forma como a atividade é desenvolvida. Os alunos que não se encaixam no padrão corporal estabelecido ficam marginalizados da aula e aqueles que

apresentam as características físicas “aceitáveis” executam as tarefas propostas com “excelência”.

Ao não problematizar o assunto, o professor acaba ignorando que a relação que o aluno tem com o próprio corpo influencia direta ou indiretamente a realidade das aulas de Educação Física.

Apenas dois professores entrevistados afirmaram ter discutido o assunto do culto ao corpo durante sua graduação em Educação Física. Esses professores formaram-se no ano de 2006, não coincidentemente, são os com menor tempo de experiência profissional e os mais atualizados com relação àquilo que tem sido discutida atualmente no campo da Educação Física escolar.

Todos os outros professores afirmaram enfaticamente que o culto ao corpo não foi um assunto abordado durante sua graduação. Alguns deles relataram que tentam estudar o assunto para introduzi-lo nas suas aulas, porém encontram muita dificuldade para se atualizar devido ao grande número de aulas e o pouco estímulo ao estudo. Eles relatam que a Educação Física escolar passou por muitas transformações ao longo do tempo e que os cursos de Educação Física adaptaram-se a essas transformações. Assim sendo, eles, formados há mais tempo, necessitam de atualizações a respeito da teoria e da prática profissional de hoje.

Nas aulas, os professores que abordam o tema optam por textos, questionamentos, trabalhos em grupo, rodas de discussão e dizem que os alunos têm total liberdade para

expressar suas opiniões e discordar das opiniões dos colegas. Alguns poucos professores relataram que, às vezes, nas aulas práticas, quando o tema vem à tona pelos alunos, geralmente em forma de brincadeiras, eles intervêm ressaltando o respeito que deve existir com o corpo do colega. Foi ressaltado por alguns deles que a escola é apenas um dos ambientes em que esse tema é tratado e que a construção dessa conscientização dos alunos não depende só dela.

Os professores descrevem as preocupações e as características que vêm no perfil dos alunos do Ensino Médio, mas não se aprofundam nas razões deles se preocuparem com o corpo, com o físico, com a aparência. Esse fato revela que existem muitos pontos que precisam ser repensados na prática da Educação Física escolar para que ela consiga dar conta de refletir sobre esse fenômeno, e construir junto aos alunos um contraponto às mensagens que vêm dos meios de comunicação de massa.

A enorme influência exercida pela mídia faz dela uma formadora de opiniões agindo sobre a autonomia das pessoas. Como já citado, Betti<sup>10</sup> afirma que a mídia é capaz de agir sobre as vontades e sobre as necessidades do indivíduo, criando tendências e formas de apreciação que se tornam determinantes para a cultura. É justamente por envolver o indivíduo e agir sobre a sua autonomia que a mídia deve ser problematizada pelos professores, pois estes têm intenção de formar indivíduos autônomos, capazes de pensar criticamente.

Caberia aos professores de Educação Física estimular uma relação crítica entre a mídia e os alunos, para que aos poucos eles desenvolvam autonomia nas suas opiniões. A educação é

fundamental nesse processo, pois é a partir dela que os alunos poderão obter outra visão dos discursos veiculados pelos meios de comunicação de massa, sem serem simplesmente induzidos por eles.<sup>10</sup>

Para esse estímulo é necessário que o professor esteja também envolvido por esse processo, que ele também faça parte da cultura audiovisual, tendo consciência de como as informações chegam aos alunos e de que forma eles podem se posicionar diante delas para adquirirem autonomia sobre os seus gostos, necessidades e vontades.<sup>10</sup>

Como afirma Betti<sup>10</sup>, a tarefa dos educadores é compreender esse processo e explorá-lo por sua riqueza pedagógica. As imagens, os vídeos, os discursos da mídia devem ser explorados e o professor deve ser capaz de fazer o papel de mediador nesse processo de desenvolvimento da autonomia do aluno.

Falta ainda entre a maioria dos professores uma reflexão sobre o tema a partir de referenciais que permitam construir junto aos alunos um contraponto às mensagens que vêm dos meios de comunicação de massa e ao fenômeno do culto ao corpo para que, então, de forma crítica, seja desenvolvida a autonomia dos alunos diante do assunto exposto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, procurou-se compreender se a influência do fenômeno do culto ao corpo é observada pelos professores de Educação Física nos alunos do Ensino Médio e como eles afirmam lidar com esse assunto nas suas aulas. Foram ouvidos quinze professores de Educação Física sobre as suas observações acerca das manifestações dos alunos do Ensino Médio e a respeito da forma como eles intervêm pedagogicamente nas aulas considerando

o fenômeno do culto ao corpo. Devemos destacar que o número de sujeitos entrevistados (quinze), se por um lado não permite generalizações, por outro possibilita discutir como alguns professores inseridos em escolas públicas de Campinas, SP, afirmam trabalhar com o tema do culto ao corpo. Os dados aqui apresentados devem ser cotejados com resultados de outras pesquisas que incluam professores de outras realidades.

Vemos esse tema como pertinente para a Educação Física escolar uma vez que, considerando o pressuposto teórico da cultura corporal, ela tem a sua prática influenciada pelo fenômeno do culto ao corpo, que, como foi descrito, atua na forma como as pessoas pensam e agem sobre os seus corpos.

Procuramos saber o que é observado pelos professores de Educação Física a respeito do fenômeno do culto ao corpo e como o assunto é abordado nas aulas do Ensino Médio, para inferir a respeito do papel da Educação Física nesse processo de ressignificação do corpo. A partir dos dados apresentados, pode-se dizer que esse processo de ressignificação muitas vezes é ignorado pelo professor e ele, ao introduzir o assunto do culto ao corpo na aula, tenta oferecer um contraponto ao discurso presente na mídia, porém sem sustentação teórica capaz de produzir transformações na forma de pensar dos alunos.

Considerando o que já foi dito a respeito da abrangência e da importância que essa tendência contemporânea tem para a área da Educação Física Escolar, podemos concluir que, apesar das reflexões sobre o tema estarem sendo aos poucos inserido no conteúdo da disciplina, o assunto ainda não tem o espaço que mereceria na área. Ela ainda tem se apresentado refém de um “biologicismo” que desconsidera os significados das ações

humanas. Um exemplo dessa afirmação é a questão da saúde que aparece no relato dos professores apenas como preocupação com a saúde do corpo do ponto de vista biológico, em vez de preocupação com a saúde social, na qual a qualidade de vida envolveria a qualidade das relações sociais incluindo a relação existente entre o corpo e o sujeito.

Por fim, baseando-se nessas inferências, concluímos que a relação existente entre a Educação Física Escolar e o fenômeno do culto ao corpo ainda é pedagogicamente pobre no que diz respeito às reflexões e transformações que são necessárias para a conquista da autonomia corporal por parte do aluno.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

<sup>2</sup>DAOLIO, J. **Cultura**: educação física e futebol. 3ed. Campinas: Unicamp, 2006a.

<sup>3</sup>SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996.

<sup>4</sup>MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Pulo: EPU-EDUSP, 1974. v. 2.

<sup>5</sup>DAOLIO, J. Corpo e identidade. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Século XXI**: a era do corpo ativo. Campinas: Papyrus, 2006b.

<sup>6</sup>KOFES, S. E sobre o corpo, não é o próprio corpo que fala? Ou o discurso desse corpo sobre o qual se fala. In: BRUHNS, H. T. (Org.). **Conversando sobre o corpo**. Campinas: Papirus, 1985.

<sup>7</sup>COSTA, J. F. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. 4ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

<sup>8</sup>SANT'ANNA, D. B. (Org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

<sup>9</sup>SANT'ANNA, D. B. **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

<sup>10</sup>BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 3ed. Campinas: Papirus, 2004.

<sup>11</sup>TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.